

DIRETOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

ADMINISTRADOR GERENTE

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se resiliem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitem informações anônimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

INDUSTRIAS NOVAS

Vamos intercalar na indicação de industrias novas, que tem sido a objetiva dos nossos recentes editóriais, uma nova iniciativa que se nos depara nos jornais de Lisboa e para acompanhar a qual fomos visitados por um categorizado membro da Sociedade Propaganda de Portugal, iniciadora desta nova industria.

E' uma sociedade em organização, que tem por título «Sociedade dos Grandes Hoteis de Portugal», que tem por fim não só a fundação de hoteis em condições de alojar o viajante estrangeiro em nacional nas cidades, termas e praias mais frequentadas do país, como a construção de casas colectivas. O transscrito abaixo explica.

Esta iniciativa interessa bastante à nossa província, hoje há vida como uma região de turismo a mais completa pelo seu clima, pelo cenário dos seus campos, serras e beira-mar e pelas formosas praias, que contem.

Carecemos de incitar o viajante a vir ver as belezas naturaes que possuímos e tomar directo conhecimento dos pontos históricos, onde se passaram os factos das nossas anteriores conquistas e expedições.

Carecemos de promover a expansão de frequencia aos nossos balneários quer de termas, quer marítimas.

Isto tudo se acha muito incompleto e só uma empresa, com grandes recursos, como esta se propõe organizar, poderá completar.

O empreendimento além dos seus intuios patrióticos é promotor de bons lucros e traz em si a garantia dos capitais; vai este ser empregado em prédios, e que representa uma imobilidade, sempre pronta a dar rendimento aos valores que contem.

A industria dos hoteis é em todos os países uma industria lútrativa de sucessiva expansão.

Estamos certos que o capital algarvio não se esquivará a tomar parte no empreendimento que se inicia, procedendo assim patrioticamente, incitando a que o Algarve tenha tão necessários hoteis e mesmo as casas colectivas, nessa actualidade em que em todas as terras da província se sente a falta de casas para alugar.

Para melhor esclarecimento do assunto publicamos em seguida o artigo de apresentação com que os jornais de Lisboa recomendam esta nova empresa:

«Produzir, desenvolver, criar ri-

O ALGARVE
SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de novembro de 1919

Bancarrota mundial

Paul Warburg, notável financiero americano, que agora viajou na Europa e já está em Nova York, onde tem dado publicidade às suas impressões.

Assim as reproduz o correspondente do *Seculo em Nova York*:

O sr. Warburg é de opinião que a Europa não pode, por si, afrontar o perigo económico e social que a ameaça. Vê o mundo a borda dum precipício e vespas de ruina e da bancarrota e declara que os próprios interesses da América e o sentimento da sua conservação a devem incitar a conceder ao estrangeiro o mais in-

tenso auxílio financeiro.

«Para sobreviver a Europa tem

precisão dos nossos produtos,

e precisa deles a crédito em larga

proporção. E' dever nosso e nos

se interessar fornecer-lhe essas

mercadorias.

«Ha dois motivos fundamentais,

comuns hoje a todos os países,

que devemos fazer desaparecer se queremos evitara bancarrota mun-

dial e o comunismo: o aumento

dos preços e a diminuição da pro-

dução.

«Em quanto continuar a elevação

dos preços a luta do trabalho pela

subida dos salários está justifica-

da.

«E' por outro lado, esta subida

é também, por si, uma das causas

de elevação dos preços.

«Estas reações deploráveis não

de durar enquanto se não tiver

detido a depreciação constante do

capital causado pela emissão a

jacto contínuo, de notas de Banco

e de Vales do Estado, e m o fio

de preencher o deficit cavado por

despesas excessivas.

«Emitir notas ou vales ao Esta-

do para pagar a quem não tra-

balhe, para dar aos consumidores

pão ou meios de transporte por

menos do que o preço de custo,

ou para fazer frente a despesas

militares exageradas, é uma lou-

cura que levará a ruina as nações

que a la recorem.

«A prática na economia e o

sacrifício de interesses e prazeres

egoístas manifestaram-se explendi-

emente durante a guerra, mas

hoje tudo isso desapareceu. Acha-

mo-nos em plena orgia de gosto.

Como então fazer compreender ao

operário que reduzindo o seu tra-

balho comete um crime contra o

paiz? Como fazer compreender

aqueles que consomem louca-

mente o seu delito é tão grave

como aqueles que restringem a

sua produção?

«E, antes de tudo, necessário

reduzir a hipertrofia das nossas

ideias. O mundo vive numa mira

gem feita de loucas ilusões, de

promessas inexequíveis de rique-

zas inexistentes. Estas bolas de-

vem desvanecer-se, e, para esta-

belecer o balanço do globo, deve-

mos eliminar dele tudo quanto

representa um ativo imaginário.

O sr. Warbur protesta ainda

contra a maneira de ver daqueles

seus compatriotas que, desanimados

e desgostosos, são de opinião de que

se deve deixar a Europa, só tirar-se de apuros.

«E' já tarde demais para tomar

essa atitude — diz ele. — O papel

preponderante que desempenhamos

na conclusão da guerra e nas

negociações impõe-nos uma res-

ponsabilidade moral a que não po-

demos fugir, ainda mesmo que

desejássemos fazê-lo.

E' também o que pensam os

amigos da América, que vivem des-

te lado do charco das águas quissas.

E' bom que assim seja; mas os

meios de transporte?

Só nas estradas carreteiras, por

que os caminhos de ferro e o es-

tado sem máquinas e sem vagões sufi-

cientes para o necessário movi-

mento de mercadorias.

SAUDE PUBLICA

Um dos principais fatores da

felicidade de um povo bem como

da sua prosperidade reside na

atenção com que os poderes pú-

blicos olham para a saúde pública.

Da saúde pública depende a

saúde de cada indivíduo isolada-

mente, necessitados que todos re-

clamem contra quaisquer acentua-

dos à saúde coletiva.

Efectivamente o ano passado fi-

cou provado em parte que uma

das causas da propagação da

pneumonia, que tantas vítimas

fez e que tanta dor trouxe a mu-

tos lares, foi o descuido com que fo-

ram tratados os primeiros indivi-

duos atacados daquela doença bem

como as pessoas que com eles

conviviam.

Se bem nos lembra, num regi-

mento onde alguns soldados fo-

ram atacados da pneumonia, en-

tenderam as autoridades militares

que a melhor maneira de comba-

ter a gripe pneumonica seria a de

mandar os soldados para as suas

casas.

As escolas que são frequentadas

por dezenas de crianças, não po-

dem ter como vizinhos os cavalos

e suas cavalariças.

Na Suissa, segundo nos infor-

mais as casas mais higienicas são

as escolas a fim de que as

crianças possam ser robustas.

É evidente que ao Estado cum-

pre velar pela saúde da criança

para que ela se torne forte, po-

dendo assim contribuir para a

prosperidade do mesmo Estado.

Mandar as crianças para uma

escola que tem ao lado uma ca-

valaria representa um er-

ror.

A aldeia de Alcantarilha é uma

das aldeias que tem as escolas

primárias confortáveis devido à

generosidade do abastado proprie-

tario daquela localidade o sr. João

Narciso Oliva.

Ser a portanto um crime estran-

gar a generosidade do benemerito

proprietário sr. Oliva, coiçando

ao lado das escolas uma cavalari-

ca.

Em segundo lugar temos concur-

sos para revolucionários milita-

res. Se for oficial, o concorrente

brevemente serão requisitados pelo mesmo Centro, ficando como sócios auxiliares, com a quota mensal mínima de 100 réis.

Também foi resolvido abrir uma inscrição entre os seus sócios para compra de acções, e nomear uma comissão que deve seguir hoje para Lisboa afim de acordar com o Conselho Central do Partido Socialista Português na organização dos estatutos e entabular negociações com algumas casas comerciais daquela praça. As pessoas que queiram beneficiar se desta altruísta iniciativa podem desde já inscrever os seus nomes na sede do Centro Socialista de Faro, rua do Hospício, 6. Para esclarecimentos dirigir aos seus associados sr. Eduardo Martins ou a João José de Pilar Mathias, nesta cidade.

E' uma iniciativa que merece os nossos aplausos, pois que as cooperativas de consumo nos parecem o único e principal meio de combater na luta contra os acaudadores que criminosamente exploram o povo e todas as causas da carestia de gêneros.

Os nossos votos pelo êxito de tão útil iniciativa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Com sua esposa esteve n'esta cidade esta semana o sr. Jaime de Padua Franco, em missão da Sociedade Propaganda de Portugal.

Regressaram à sua casa na Praia da Rocha e d'ahi seguem para Lisboa e Paris.

— Com seu interessante filho regressou de Portimão à sua casa n'esta cidade a sr.º D. Sofia de Bivar Marques, esposa do capitão tenente sr. Marques.

Veio de visitar a sua mãe em Portimão.

— Tem estado esta semana entre nós o nosso colega Luiz Mancarenhas, já reparado do padecimento que aqui sofreu no passado mês.

— Com seus filhos esteve n'esta cidade o sr. visconde de Miranda, de Lagos.

— Foi a Lisboa o sr. Alfredo da Silva, negociante e industrial desta cidade.

— Vimos n'esta cidade o sr. Visconde de Estoy.

— Esteve em Faro na passada quarta feira o sr. dr. Grade Calaço, de Lagos.

— Está em Lisboa, no uso dos banhos de S. Paul, a sr.º D. Carolina Pinto, esposa do sr. Francisco José Pinto, desta cidade.

— Retirou de Lagos para sua casa em Lisboa o dr. José António Bourquin Brak-Lamy.

— Regressou a Faro o sr. José Saraiva, director de finanças deste distrito.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou com sua enteada que ali estava de visita a seus avós, o sr. dr. Apolinário Leal, desta cidade.

— Tem sentido consideráveis melhorias o sr. Paulo da Silva Pinto, comerciante desta cidade, há dias retido em casa com um forte ataque de reumatismo.

— Retirou temporariamente da sua casa na praia da Rocha para a de Vila Nova de Portimão, a sr. D. Magdalena Neves Biker, viúva do sr. António Teixeira Biker.

TRATAMENTO DA

SIFILIS (914 ALEMÃO)

Faz-se o tratamento da sifilis pelo legítimo 914 no consultório do dr. José Filipe Alvarés.

Travessa Rebelo da Silva, 7 FARO

Agradecimento

Francisco Feliciano Quaresma, sua mulher Leopoldina Simões Pinho Quaresma e seus filhos Álice Nolasco Pinto Quaresma, Juventino das Dores Pinto Quaresma, Margarida Augusta Pinto Quaresma, Luiz Aureliano Pinto Quaresma, Fernanda dos Santos Pinto Quaresma, Piedade das Dores Pinto Quaresma e Francisco Feliciano Pinto Quaresma agradecem todas pessoas que se dignaram visitá-las na sua residência, as que lhes enviaram cartões de pesanças e ainda aquelas que por outra qualquer forma lhes manifestaram o seu pezar, pelo falecimento de seu querido e chorado filho e irmão, Júlio Cesar Pinto Quaresma ocorrido em Lisboa no dia 22 de outubro falso.

RAPAZ

Para creado, precisa-se. Rua Lemos, 18, 1.º — FARO.

Cine-Teatro Farese

À cerca da notícia, nada verdadeira, que O Algarvio de 16 do corrente deu sobre a arbitrariedade de um dos directores deste teatro não ter consentido que no domingo, 9 do corrente, se realizasse no mesmo teatro o 1º concerto da banda de infantaria 4, a respectiva direcção vem por este meio informar o público da verdade. Quando o sr. Manuel Ribeiro, distinto chefe daquela banda acompanhado pelo sr. Francisco dos Santos Silva proprietário de uma das barbearias desta cidade, se dirigiu ao sr. Manoel José Nobre, pedindo-lhe para que consentisse que a mesma banda tocasse no Cine Teatro, foi dito pelo sr. Nobre que nem ele só, nem qualquer dos directores do teatro isoladamente podia dar o preciso consentimento, sendo necessário fazer tal pedido a direcção, o que foi mais tarde confirmado pessoalmente pelos sr. Manuel Ribeiro e Santos Silva aos directores deste teatro. A direcção ninguém se dirigiu, a qual da melhor vontade cederia o teatro para tal fim. Portanto, a instância do boato espalhado fica ao bom juizo dos acionistas e do público.

a direcção.

NOTÍCIAS VARIAS

Foi muito intenso o frio sobrevindo ao grande temporal que bateu a nossa costa marítima, campos e povoações.

— Anuncia-se para o próximo mês de dezembro a inauguração da luz eléctrica em Portimão da empresa Valverde & C.º

— Vae ser brevemente posta em circulação a nova moeda de 10 centavos, do mesmo cunho das moedas vulgarmente conhecidas por patos.

— Foi nomeado administrador do concelho de Lago o sr. Antônio Augusto Franco.

— As Minas de S. Pedro da Cova foram vendidas por 4500 contos.

— Em Beja foi inaugurada uma filial do Banco Nacional Ultramarino, onde já tem sido realizada grande número de transações.

— Foi designado o dia 28 de dezembro para a realização da eleição paroquial de Cachopo.

— Foi prorrogado por mais 10 dias o prazo para a matrícula no curso superior de medicina legal.

— Hontem observou-se na nossa província o eclipse parcial do sol como foi anunciado.

— Esteve em Faro na passada quarta feira o sr. dr. Grade Calaço, de Lagos.

— Está em Lisboa o sr. Paulo da Silva, comerciante e industrial desta cidade.

— Vimos n'esta cidade o sr. Visconde de Estoy.

— Esteve em Faro na passada quarta feira o sr. dr. Grade Calaço, de Lagos.

— Faleceu em Tavira a esposa do sr. Manoel Baptista Calçada, industrial. Era mãe dos sr.ºs. Manoel Calçada, oficial de finanças em Lagoa e do sr. dr. João Baptista Calçada, conservador do registo judicial em Portimão e sogra do sr. Manoel Ribeiro, tenente-chefe da banda de infantaria 4.

Os nossos sentidos pesanças à família enturbada.

Em Castro Marim faleceu o menino Manoel Domingues, filho do sr. Cleménio Domingues e da sr.º D. Rosalia Domingues.

SECÇÃO DE ANUNCIOS

Anúncio

Por sentença do tribunal do Comércio desta comarca de Faro, proferida em 17 do corrente mês de novembro, foi julgado em estado de falência a firma comercial desta cidade Antônio Ignacio Nunes & C.º e bem assim os seus sócios gerentes de responsabilidade solidária e limitada Antônio Ignacio Nunes e Francisco dos Santos Nunes, moradores em Faro, sendo nomeados administradores da massa falida Joaquim da Silva Moraes, solicitador de Faro e curador fiscal, o credor João Canto do Porto, e foi marcado o prazo de 60 dias para reclamação de créditos.

Faro, 18 de novembro de 1919.

O Escrivão do 2º ofício, Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comércio.

L. Leitão.

VENDE-SE uma comoda com tampo de pedra, um toalete e outros móveis e uma courela de terra na freguesia de Estoy. Dirigir à propriedade do dr. Flores, em S. Luiz.

Empreza Funeraria Fernandes

DE

VIUVA & FILHOS

e Francisco Vicente Fernandes

FARO

ESTA antiga e já muito conhecida casa continua a tratar funerária dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como coroas de todas as dimensões.

Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, mogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vendem com desconto para revendedores.

Encarrega-se aos funerários em qualquer terra da província garantindo que os seus preços são muito inferiores aos que costumam levar nessas terras devido ao seu grande depósito e ao seu pessoal devidamente habilitado, não sendo costume explorar-se, seja quem for, o que acontece com muitos individuos desta cidade e de algumas terras da província.

O seu encarregado é SR. FRANCISCO MACEDO, carpinteiro e para todos os esclarecimentos Garante-se a máxima rapidez em todos os serviços e seriedade.

"A Equitativa de Portugal e Ultramar"

Companhia de Seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede social — LISBOA — Largo de Camões, 11-1º

Capital, esc.	1.200.000,00
Realizado, esc.	600.000,00
Reservas,	550.118,16
Indemnações pagas	786.712,81

SEGUROS DE VIDA — RENDAS VITALÍCIAS
SEGUROS TERRESTRES — SEGUROS AGRÍCOLAS
SEGUROS MARÍTIMOS — SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAS

— A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apólices de seguros de vida desde a importância de Esc. 100,00.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondência, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realiza.

AGENTES EM FARO

Caiado & Salgadinho Lt.d.a

Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo

MIGUEL NEVES — FARO

Comarca de Faro

Cartorio do 1.º ofício

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartório do escrivão que este assina e nos autos em nome de processo ordinário que Manoel António Soares e esposa D. Maria Benta Valadares Pantoja Soares moveram contra o doutor Victor Castro da Fonseca, notário em Faro, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio no Diário do Governo, citando a mesma D. Maria Benta Valadares Pantoja Soares, ausente em parte incerta de Buenos Ayres, para todos os termos até final de inventário orfanográfico por óbito de seu irmão, cunhado José Dias do sítio do Monte do Trigo, freguesia de Estoy.

O escrivão do 2º ofício, Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

L. Leitão.

Editos de 30 dias

realizado com a Sociedade anónima Angelino Parodi Pu B.

Faro, 20 de Novembro de 1919.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Virgilio Francisco Ramos Inglês.

Objectos perdidos

Acham-se depositados no cartório de polícia civil desta cidade, os seguintes objectos que serão entregues à quem provar que lhe pertencem: Uma bolsa de veludo bordada a maliz, contendo um lenço, um postal e algum dinheiro; uma nota do Banco de Portugal e uma carteira contendo algum dinheiro.

O escrivão do 2º ofício, Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

L. Leitão.

BONS PREDIOS

E I FARO

Quem pretender comprar madeira, para telhados ou pontes de carros, cabos de bicheiros e para outros utensílios em que se empregue pinho, pode dirigir-se a José Vieira da Silva, em Lagos, na Rua das Quintaes, que poderá dar informações, ajustar e vender os preços convencionados.

Faro, 18 de novembro de 1919.

O Escrivão do 2º ofício, José Martins Seruca.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

L. Leitão.

SEDE EM FARO

Mos termos dos estatutos convoco os srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral extraordinária no dia 10 de Dezembro próximo, fumado, pelas 13 horas, na sede social, a estrada de Sagres em Faro, assim

A ALEMTEJANA

Companhia de Moagem, Panificação e Eléctricidade

(Em organização) 0.000.000,00

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)

Capital Social Esc. 100.000,00 (cem mil escudos) (cem contos de réis)

Dividido em ações de Esc. 10,00 (dez mil réis) cada uma

titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 ações, pagas em 3 prestações

1.º no acto da subscrição Esc.	5,00
2.º 30 dias depois	2,50
3.º 60	2,50
Esc.	10,00

O subscriptor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá um desconto de 5%.

Séde provisória: Largo de Serpa Pinto, 12 — VENDAS NOVAS

Representantes gerais para todo o Algarve

MATOS & XABREGAS Ltd.